
Abordagens metodológicas em pesquisas na área de Administração

Gilberto de Andrade Martins

Se o processo de investigação científica das Ciências Naturais e de suas tecnologias parece já estabelecido, nas Ciências Sociais a questão ainda está em aberto, decorrendo daí perplexidade e mal-entendidos. A Sociologia, ciência nova, e a disciplina Administração, conforme denomina-as Bunge (1980), não possuem técnicas e métodos de investigação exclusivos, ou antes, pelo contrário, utilizam-se de técnicas e métodos de outras ciências. Nas ciências já constituídas, como a Matemática ou a Biologia, existe adequação entre o método e o respectivo objeto da pesquisa. Por exemplo, a Matemática emprega, dentre outros métodos, a dedução; a Física faz uso da observação e da experimentação. Nas ciências do Homem, como a Sociologia, a Psicologia etc., e para as pesquisas sobre Administração, a situação é diferente, porque deixa de ter caráter necessário o condicionamento de um método privilegiado para tratar de certos objetos científicos, pois o objeto dessas ciências é, na maioria das vezes, ao mesmo tempo, sujeito e objeto (Bunge, 1980).

Diante desse quadro, no trabalho aqui relatado busca-se conhecer e analisar alguns aspectos das pesquisas científicas na área de Administração. Para tanto, empreendeu-se um estudo epistemológico da produção científica dos Programas de Pós-Graduação em Administração (PPGAs) do estado de São Paulo, com a finalidade de analisar aspectos de sua progressiva estruturação. Esta proposta de **Pesquisa da Pesquisa em Administração** surge ante a necessidade de analisar-se a expansão de centros de pesquisas na área da Administração ocorrida no Brasil nestes últimos 25 anos com a criação e a consolidação dos PPGAs. A diversidade de temas estudados, as abordagens metodológicas empreendidas, as variadas estratégias de pesquisa, a diversidade de técnicas e instrumentos, aliadas à maturidade dos PPGAs, justificam investigações sobre essa ciência em via de se fazer, discutindo seu processo de gênese, de construção e de organização. O objeto deste estudo é a própria pesquisa em Administração. A investigação aqui empreendida é uma atitude deliberada e sistemática de busca do tipo de pesquisa que se está produzindo, onde é realizada, em que condições é desenvolvida, qual é o tipo de conteúdo abordado, bem como, particularmente, de identificação, a partir de referencial epistemológico, das tendências metodológicas evi-

Recebido em junho/96
2ª versão em outubro/96

Gilberto de Andrade Martins, Professor Livre-Docente, Doutor e Mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), é Professor do Departamento de Administração da FEA/USP, da Fundação Santo André (FSA) e do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Caetano do Sul (IMES).
Fax: (011) 712-8884

denciadas nas dissertações e teses produzidas nesses centros de pesquisas. É amplo e complexo o debate sobre as condições e os critérios que determinam as opções temáticas e metodológicas da pesquisa em Administração. Para se começar a entender o tipo de investigação desenvolvida nos PPGAs, é importante analisar as diversas orientações teóricas e metodológicas existentes, possibilitando assim conduzir estudos auto-avaliativos sobre a produção científica, bem como oferecer elementos para uma reflexão crítica sobre a qualidade do que se está produzindo.

UMA PESQUISA SOBRE A PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Questões e objetivos

Os propósitos do estudo levaram a abordar as seguintes questões:

- Quais são as abordagens metodológicas utilizadas nas dissertações e teses aprovadas nos Programas de Pós-Graduação em Administração do estado de São Paulo?
- Quais são as características gerais e as tendências epistemológicas dessas investigações?

Em função dessas questões, constituem objetivos do estudo:

- analisar a produção científica dos PPGAs sob a ótica epistemológica, a partir das abordagens metodológicas utilizadas nas pesquisas que deram origem às dissertações e teses aprovadas por esses programas;
- descrever as características gerais e as tendências de abordagens metodológicas dessas pesquisas.

Trajectoria

Com o objetivo de **construir** um conhecimento melhor organizado sobre o objeto escolhido, procurando o aprimoramento metodológico, assimilando experiências anteriores e levando em conta contribuições de outras pesquisas na área da epistemologia da pesquisa científica, buscou-se um caminho que permitisse avançar no conhecimento da realidade escolhida e, concomitantemente, pudesse contribuir para a discussão sobre a produção científica dos PPGAs.

A estrutura formal de uma ciência compreende quatro níveis: epistemológico, teórico, metodológico e técnico. Cada um deles tem relativa autonomia no sistema científico, expressando-se articuladamente no processo de produção do conhecimento científico (Gamboa, 1987). Em função dos objetivos do estudo, analisou-se o **nível metodológico** das pesquisas e seus nexos com as técnicas encontradas. São diversas e divergentes as classifica-

ções de abordagens metodológicas. Em atenção aos propósitos do estudo e considerando a falta de tipificação para abordagens metodológicas sobre pesquisas dos fenômenos da Administração, escolheu-se a classificação sugerida por Triviños (1992) que propõe o estudo das metodologias a partir de três correntes filosóficas do pensamento contemporâneo: positivismo, fenomenologia e marxismo. Assim, identificou-se para a análise os estudos **empiristas-positivistas, fenomenológico-hermenêuticos e crítico-dialéticos**, sendo que as abordagens sistêmicas e funcionalistas foram tratadas no bloco das empiristas-positivistas, já que têm pressupostos epistemológicos comuns.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A produção científica não ocorre aleatoriamente. Concretiza-se através da aprovação de dissertações e teses realizadas em contexto que envolve as condições de produção, estruturação, organização e funcionamento, neste caso, dos PPGAs — sua história, evolução, linhas de pesquisa etc. Em nível mais amplo, é influenciada pelas políticas tanto da unidade que mantém o curso como da universidade e das agências financiadoras, bem como pela política nacional. Convém, pois, antes de apresentar os resultados da análise dessa produção, recuperar sinteticamente os elementos desse contexto que, por certo, contribuirão para o seu melhor entendimento.

Alguns dados históricos sobre a pós-graduação no Brasil

Sob forma de cursos de mestrado e doutorado, a pós-graduação é recente no ensino superior do Brasil, mas seus antecedentes datam de 1946, quando foi editado o Decreto 21.931/1946, criando um curso de pós-graduação na Universidade do Brasil. Somente a partir de 1965 é que a pós-graduação recebeu especial atenção das autoridades federais e chegou a ser programa prioritário dos planos de desenvolvimento global. Dos 23 cursos de mestrado e 10 de doutorado em 1965, passou-se para 609 e 213, respectivamente, em 1977. Semelhante expansão suscita apreensões quanto à qualidade dos cursos, que podem ser uma repetição dos cursos de graduação, e à conseqüente desvalorização dos graus de mestre e doutor.

Em plena crise social de 1968, o governo, diante das sucessivas manifestações dos estudantes que lutavam por uma reforma do Sistema Brasileiro de Educação, editou em 28 de novembro a Lei 5.540 que disciplina o ensino superior do País. O desenho dos cursos de pós-graduação foi, a partir de 1968, deliberadamente igualado à concepção de outros organismos governamentais orien-

tados pela eficiência da tecno-burocracia. A par de preparar quadros de pesquisadores e professores universitários, em muito contribuiu para a melhoria da capacitação dos recursos humanos das empresas multinacionais, das grandes empresas nacionais e das organizações estatais que proliferavam nos anos 60 e 70.

A pesquisa nos cursos de pós-graduação

A pesquisa científica é colocada como o objetivo principal da pós-graduação *stricto sensu*, por ser considerada o instrumento para desenvolver a capacidade de pensar e criar. Decorrem daí o papel e a relevância que a dissertação e a tese têm para a obtenção dos graus de Mestre e Doutor, respectivamente.

Essa pesquisa burocratizada segundo níveis implica várias ambigüidades: o distanciamento entre a graduação e a pós-graduação; o binômio ensino-pesquisa que, longe de expressar consenso, se torna alvo de grandes discussões e é entendido pelos alunos como **créditos-tese**. A matrícula por créditos, o excesso de disciplinas obrigatórias, bem como as exigências burocráticas, criam condições de isolamento: desvinculam a pesquisa das disciplinas e o futuro pesquisador de seus colegas, provocando descontinuidade de trabalhos, dispersão de linhas de pesquisa, sem maiores estímulos para a produção intelectual.

Programas de pós-graduação em Administração do estado de São Paulo

No estado de São Paulo existem três programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração:

Programa de Pós-Graduação em Administração da FEA/USP

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA) foi criada em 1946 e integrada à Universidade de São Paulo (USP) para atender à necessidade de suprir o ensino superior de Administração, Contabilidade e Atuária e Economia. A partir de 1969, com a Reforma Universitária, foram estruturados os cursos de pós-graduação da Faculdade em nível de mestrado e doutorado. Em 1975, o Programa de Pós-Graduação em Administração passou por grande reformulação. As bases estabelecidas naquela oportunidade permanecem até nossos dias.

A Fundação Instituto de Administração (FIA), instituição conveniada com a FEA/USP, colabora com o PPGA por meio de recursos financeiros para o apoio técnico e administrativo, o apoio ao desenvolvimento profissional dos docentes do Programa, o estímulo à produção acadêmica e à divulgação científica, os intercâmbios com organizações privadas, estatais e associações profissionais, bem como oferece oportunidades de estágio e de

desenvolvimento profissional mediante participação nas equipes de projetos.

O PPGA mantém convênio com universidades estrangeiras, além de participar do *Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración* (CLADEA) e da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD). O último relatório de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre os programas de mestrado e doutorado, divulgado no início de 1994, apontou alguns problemas: demasiado tempo de defesa de dissertação, tempo razoável para defesa de teses, pluralidade excessiva de linhas de pesquisa, queda na produção docente e forte endogenia do corpo docente.

Programa de Pós-Graduação em Administração da EAESP/ FGV

As atividades de pós-graduação *stricto sensu* da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) foram iniciadas em 1961, expandindo-se e consolidando-se até 1973. O primeiro credenciamento pelo Conselho Federal de Educação data de 1974. Em 1984, o programa de mestrado foi reformulado e a EAESP obteve o credenciamento do Mestrado em Administração Pública, bem como o credenciamento do Doutorado em Administração de Empresas. Em 1991, quando da última renovação do credenciamento do Mestrado em Administração, a CAPES considerou elevado o tempo médio de titulação dos mestrandos, 5,3 anos, atribuindo o conceito **A** ao Programa. A EAESP mantém um núcleo de pesquisas e publicações para assessorar professores e alunos na elaboração de livros-textos, dissertações, teses e artigos. A Instituição mantém diversos convênios com entidades estrangeiras de alto renome, para intercâmbio de seus estudantes e professores.

Programa de Estudos de Pós-Graduação em Administração da FEA/PUC-SP

O Programa de Estudos de Pós-Graduação em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) foi implantado em 1978 e busca a formação de mestres através da reflexão teórico-crítica sobre o desenvolvimento da prática administrativa em diferentes contextos socioeconômicos, notadamente no Brasil. A estrutura do Programa está apoiada em duas áreas de concentração: Organização e Recursos Humanos; Administração e Planejamento.

O Programa foi reconhecido em 1995 e integra o Setor de Pós-Graduação da PUC-SP, responsável por todos os programas dessa natureza mantidos pela Instituição.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Estratégia de investigação

A análise do objeto — dissertações e teses — foi precedida de coleta de dados e informações junto às coordenadorias desses programas. Um primeiro grupo de informações refere-se a dados gerais sobre as condições da produção científica: dados sobre cada curso, autores das dissertações e teses, corpo docente, estruturas curriculares etc., obtidos por meio de entrevistas com os coordenadores dos programas. Um segundo grupo de informações, fundamentais para o estudo, foi obtido pela aplicação do método da Análise de Conteúdo a uma amostra de dissertações e teses dos três programas sob análise.

Em atenção aos propósitos da pesquisa, quanto à identificação de tendências, optou-se por um período relativamente extenso: 1980 a 1993. Assim, a população formada por todas as dissertações e teses produzidas nesse período foi estratificada pelo ano de defesa/aprovação, dimensionando-se amostras de 20% da produção de cada um dos 14 anos. A partir de relações das publicações desses trabalhos foram escolhidas, aleatoriamente, as dissertações e teses submetidas às análises propostas. Do total de 627 trabalhos divulgados no período (119 teses de doutoramento e 508 dissertações de mestrado), foram avaliadas 100 dissertações e 26 teses.

Cada trabalho foi lido e analisado procurando-se desvendar a abordagem metodológica empreendida e os aspectos gerais da obra. Foram registrados, em planilhas próprias, os tópicos que permitiram caracterizar os pressupostos implícitos de cada uma das abordagens metodológicas especificadas no referencial teórico/prático adotado. O método foi usado a partir das mensagens relatadas, possibilitando análises qualitativas do conteúdo de seus textos em função dos tópicos característicos de cada abordagem: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética.

Abordagens metodológicas encontradas

Em função das categorias especificadas, empreendeu-se um processo de análise-síntese e compreensão-explicação para cada pesquisa selecionada, a fim de melhor identificar e avaliar a abordagem metodológica utilizada. Na tabela a seguir mostra-se a distribuição percentual das abordagens encontradas.

As pesquisas consideradas **empiristas** são orientadas por delineamentos experimentais ou quase-experimentais com uso de pré-teste e pós-teste da amostra. Utilizam testes estatísticos de igualdade de médias e análise da variância para verificar hipóteses estatísticas que, geralmente, coincidem com as hipóteses da própria pes-

Abordagens Metodológicas – Dissertações e Teses Período de 1980 a 1993

Abordagens Metodológicas	Porcentagem
Empirista	1,6
Positivista	37,1
Sistêmica	7,2
Funcionalista	22,6
Fenomenológico-hermenêutica	4,0
Crítico-dialética	14,5
Outras	13,0

quisa. A validação dos resultados dá-se pelo nível de significância adotado nos testes estatísticos e pelas condições do experimento. A causalidade é concebida como uma relação direta de causa-efeito ou estímulo-resposta. As pesquisas com esse tipo de abordagem metodológica buscam adaptação do método de investigação das Ciências Naturais às Ciências Sociais, mais especificamente à pesquisa em Administração (Bacon, 1973).

As pesquisas consideradas **positivistas** utilizam fundamentalmente como técnica de investigação os **estudos descritivos**, isto é, buscam a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos. “A explicação dos fatos resume-se de agora em diante na ligação estabelecida entre os diversos fenômenos particulares e alguns fatos gerais...” (Comte, 1978). Os estudos com abordagem positivista são orientados por planos amostrais, sendo a coleta de dados e informações feita, na maioria das vezes, por meio da aplicação de extensos questionários em que predominam questões fechadas e uso de escalas do **tipo Likert**. O tratamento de dados é realizado com o uso de técnicas estatísticas e, geralmente, a validação dos resultados é apoiada apenas nos níveis estatísticos de significância. A concepção de causalidade é entendida como **relação entre variáveis dependentes e independentes**. Seus autores admitem que “o futuro será continuação do passado” e que as generalizações/conclusões de fatos amostrados evidenciam a realidade da população — argumento básico dos idutivistas. As pesquisas positivistas são encontradas em todas as áreas de concentração, mas é no *Marketing* que elas são mais frequentes.

As pesquisas consideradas **sistêmicas** têm suas bases no positivismo. Seus fundamentos encontram-se na Teoria Geral dos Sistemas concebida por Bertalanffy (1901-1972). Utilizam-se do método hipotético-dedutivo e de técnicas descritivas para avaliar programas, métodos e afins. A causalidade é entendida através da lógica do

inter-relacionamento de subsistemas com suas variáveis de entrada, de processo e controle e de saída. A validação dos resultados é garantida por sistematização e análise dos dados e pela lógica do método hipotético-dedutivo para o tratamento das variáveis antecedentes, processuais e de produto, sistematizadas por processos de retroalimentação. Tais estudos são observados nas pesquisas sobre Organizações e naquelas que envolvem a Teoria Geral da Administração.

As pesquisas **funcionalistas** têm suas bases no positivismo, estando suas raízes na Psicologia e na Antropologia. Os funcionalistas apoiam-se em esquemas básicos de processos de socialização, admitindo assim que os fenômenos acontecem dentro de formas invariantes, devido à estrutura funcional básica geral e comum. São apoiadas por técnicas descritivas. Tais estudos são mais presentes nas investigações que envolvem análises e avaliações de **papéis**, funcionamento de organizações, avaliação, planejamento, coordenação, expectativas etc. A causalidade é concebida como a explicação da causa final, da intencionalidade das ações, a explicação das seqüências, do **para quê?** dos fenômenos ou da lógica entre proposta e ação, plano e execução, objetivo e atividade, teoria e prática, relação funcional entre o todo e as partes (Gamboa, 1987).

Pode-se afirmar que são expressivas, e próximas, as taxas de pesquisas empírico-analíticas nos três programas investigados. A orientação empírico-analítica tem seu desenvolvimento assegurado na formação de docentes dentro dessa tradição e, fundamentalmente, através dos conteúdos da disciplina metodologia da pesquisa científica e dos manuais de pesquisa que enfatizam as técnicas quantitativas, fundadas na concepção de ciência e nas regras do método positivista.

As abordagens **fenomenológico-hermenêuticas** são constituídas por estudos teóricos/práticos, bibliográficos, que buscam a compreensão-explicação dos fenômenos administrativos. O método de pensamento da fenomenologia atém-se exclusivamente ao dado da experiência. Através da **redução fenomenológica** chega-se a um nível puro do fenômeno, livre de elementos pessoais e culturais — encontra-se as essências. “**Ir às coisas mesmas**”, como disse Husserl, seu fundador, não consiste em deter-se na experimentação sensível, atitude que tem sua causa em um prejuízo naturalista que postula como única experiência possível a experiência sensível, (Vera, 1983). O fenômeno é o **objeto** da investigação fenomenológica e a **intuição** o seu instrumento para buscar o conhecimento. Para Husserl (*apud* Vera, 1983), intuição equivale à visão intelectual do objeto de conhecimento do dado, que é o fenômeno, o que aparece: “... a visão direta, não meramente a visão sensível, empírica, mas a visão em geral, como formas de consciência na qual se dá

originalmente algo; qualquer que seja essa forma, é o fundamento último de todas as afirmações racionais”.

A concepção de causalidade é entendida prioritariamente como relação do objeto com o contexto, ou seja, relação do fenômeno com a essência. A relação objeto-contexto expressa-se na forma de totalidade maior que explica os fenômenos ou as ações, isto é, a causa do fenômeno tem seu fundamento na estrutura ampla (socioeconômica, política, cultural etc.) que o determina. Os critérios de cientificidade fundamentam-se principalmente na reflexão do autor nos momentos dialógicos entre a observação-reflexão da situação estudada e na lógica do círculo hermenêutico da compreensão-interpretação para descobrir o significado das mensagens ocultas (o essencial) no aparente (Masini, 1989).

São ainda reduzidas, nos três programas investigados, as quantidades de trabalhos com estoque fenomenológico. São maiores as proporções de trabalhos dessa natureza nos cursos da FGV e da PUC.

As pesquisas **crítico-dialéticas** são mais freqüentes nas áreas de Teoria e Comportamento Organizacionais e de Recursos Humanos. São raras no programa da FEA/USP (apenas 2,4%) e mais representativas nos cursos da FGV e da PUC (12,1%). Tais estudos utilizam técnicas bibliográficas e históricas com pesquisas de textos, documentos, registros e dados empíricos, priorizando a análise do discurso. Enquanto as categorias básicas da concepção positivista fundam-se em linearidade, harmonia, fatos, aistoricidade etc., a concepção materialista histórica — fonte dos estudos crítico-dialéticos — apoia-se nas categorias de totalidade, contradição, mediação, ideologia, práxis etc. (Thiollent, 1981). A dialética materialista explicita-se como uma postura, um método de investigação e uma práxis, um movimento de superação e transformação. Esse processo tem seu ponto de partida nos fatos empíricos e busca superar as impressões primeiras, as representações fenomênicas dos fatos e ascender ao seu âmago, às suas leis fundamentais. O ponto de chegada será não mais as representações primeiras do empírico, mas o concreto pensado. Essa trajetória demanda do homem, enquanto ser cognoscente, esforço e trabalho de apropriação, organização e exposição dos fatos (Frigotto, 1989).

A causalidade é entendida como a inter-relação entre o todo e as parte, entre o texto e o contexto, entre o fragmento e o conjunto. A causalidade refere-se também à seqüência histórica dos acontecimentos. A explicação de um fenômeno está nas condições específicas da luta de contrários (Triviños, 1992). A validação da prova científica fundamenta-se na lógica interna do processo de análise e síntese, no referencial teórico que permite explicar a relação do todo com as partes e a recuperação da totalidade no processo de investigação e no método

dialético que aborda o fenômeno em suas contradições em perspectiva histórica e dinâmica (Gamboa, 1987).

Como mostram os resultados, é soberano o enfoque **convencional** de abordagens metodológicas das pesquisas em Administração. Os enfoques **não-convencionais** são mais comuns entre os pesquisadores da FGV e da PUC, do que entre os investigadores da FEA/USP. Essas diferenças podem ser explicadas se forem considerados as estruturas funcionais dos três programas e os aspectos de suas origens. Na EAESP/FGV funcionam departamentos próprios de **Humanidades**: Ciências Sociais e Psicologia — áreas de conhecimento com maiores experiências na condução de pesquisas **não-convencionais**. O curso da PUC nasceu no *campus* de Universidade com tradição em estudos de vanguarda nas áreas de Educação, Psicologia e Ciências Sociais. O programa da FEA/USP, por sua vez, manteve-se em um único departamento e, ainda, relativamente isolado de outras unidades da própria Universidade.

Expressivo grupo de **pesquisas** (13% da amostra) foi identificado na categoria de **outras abordagens**, pela impossibilidade de caracterizá-las em um dos tipos do referencial adotado. São trabalhos que apresentam limitações de toda ordem: relatórios que se assemelham a **manuais de operação**, outros que **requestram** teorias através de discursos retóricos inconseqüentes e, também, aqueles dominados por **ecletismo** que revela a fraqueza intelectual de seus autores e orientadores. Constituem verdadeiros **discursos de vereadores**, conforme denomina-os Castro (1979).

Limitações do estudo

Estudos dessa natureza supõem várias opções que delimitam, de diversas maneiras, a abrangência do trabalho, contribuindo para o levantamento de pontos críticos que se procurará explicar. A colocação das abordagens metodológicas como eixo do estudo da produção científica não pode ser entendida como uma postura metodologicista. Não se pretende reduzir a problemática da pesquisa em Administração à questão dos métodos. A pretensão foi resgatar a primazia da relação sujeito-objeto no processo da construção do conhecimento.

As categorias de abordagens metodológicas adotadas neste trabalho foram orientadas no sentido de se ter um amplo referencial, já que o estudo não se limita à categorização metodológica das dissertações e teses produzidas nos PPGAs. Outras classificações poderiam ser adotadas e, em conseqüência, produzidas diferentes leituras sobre a produção científica aqui mostrada.

A abrangência do estudo envolveu os três únicos programas *stricto sensu* reconhecidos no estado de São Paulo. Entretanto, é necessário ressaltar que outras insti-

tuições de ensino e pesquisa do estado de São Paulo mantêm cursos de pós-graduação em processo de reconhecimento.

CONCLUSÕES — PRINCIPAIS RESULTADOS E ALGUMAS SUGESTÕES

Em atenção às questões e aos objetivos formulados, considerando-se o contexto dos programas de pós-graduação em Administração do estado de São Paulo e a exposição dos resultados no tópico anterior, apresenta-se, à maneira de síntese, os principais resultados do estudo.

O paradigma de análise epistemológica utilizado mostrou-se satisfatório. Foi possível o agrupamento dos resultados da análise das características reais das pesquisas, por meio de seus elementos lógicos comuns, nas categorias: empirista, positivista, sistêmica, funcionalista, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética.

O grupo mais expressivo é aquele formado pelas abordagens empírico-analíticas — empirista, positivista, sistêmica e funcionalista — que correspondem a 68,5% da produção.

Quanto ao nível teórico, os grupos de abordagens não apresentam diferenças marcantes. A fundamentação teórica aparece, na maioria das vezes, na forma de revisão bibliográfica, com apresentação sucinta de resultados de outras pesquisas assemelhadas. Nota-se, em muitos casos, a dificuldade do autor quanto à ligação entre o objeto da pesquisa — questões, hipóteses etc. — e o referencial bibliográfico apresentado. Essa compartimentalização em capítulos estanques evidencia fragilidade quanto ao todo da pesquisa.

A preocupação com uma argumentação mais sólida sobre o tema parece ser exclusividade das pesquisas **teóricas** que têm como fonte de informações e de dados as publicações de livros, periódicos, textos, documentos, leis etc. Esse tipo de pesquisa, que representa parcela reduzida nos estudos empírico-analíticos, é quantitativamente expressivo nos outros dois grupos que privilegiam as análises de documentos e textos (fenomenológico-hermenêutico) e os estudos sobre experiências, práticas administrativas e análises contextualizadas (crítico-dialético).

Os autores das pesquisas empírico-analíticas minimizam a discussão, o confronto, o debate ou o questionamento. Amparados na neutralidade do método científico e na **imparcialidade** do pesquisador, esses investigadores apenas sugerem **como deveria ser**, propondo reformas incrementais e pontuais a partir da comparação entre o real observado e os preceitos teóricos. Segundo Cunha (1979), tais trabalhos sofrem as conseqüências dos vieses do **idealismo**: “Consiste no discurso sobre a realidade existente referida a um paradigma postulado como desejável, legítimo, próprio da ‘natureza humana’, desligado das condições históricas concretas”. Da com-

paração da administração observada com o modelo ideal(izado) são apresentados diagnósticos das carências a serem superadas e dos sucessos já alcançados, não havendo qualquer esforço na busca das causas das **derrotas** e das **vitórias**. De maneira dissimulada, o investigador acaba desprezando a realidade objetiva em proveito das realidades construídas sobre bases exclusivamente subjetivas.

Os trabalhos orientados pela fenomenologia e pela hermenêutica manifestam interesse em perscrutar o sentido oculto dos textos, admitindo que no contexto há mais, por vezes, do que no texto. A estratégia básica está na **compreensão** e na **interpretação** definidas como relação dialógica entre o sujeito e o objeto. As pesquisas dessa natureza, apesar de ainda escassas, dão ênfase ao mundo da vida cotidiana da empresa, particularmente na interpretação dos papéis vividos pelos seus atores.

Os autores das pesquisas dialéticas criticam, basicamente, a visão estática da realidade implícita nas outras abordagens. Entendem que tal visão esconde o caráter conflitivo, dinâmico e histórico da realidade organizacional. Esses pesquisadores buscam desvendar mais do que o **conflito das interpretações**, o conflito dos interesses (Gamboa, 1987). Tais pesquisas expressam, claramente, um interesse transformador das situações ou dos fenômenos estudados, resgatando dimensões históricas e desvendando possibilidades de mudança. Suas propostas caracterizam-se por destacar o dinamismo da práxis transformadora dos homens como agentes históricos. Para isso, além da formação da consciência dos sujeitos históricos nas situações de conflito, propõem a participação ativa na organização social e na ação política.

Os critérios de validação dos resultados — critérios de cientificidade — variam segundo a abordagem empreendida. Nas pesquisas empírico-analíticas as validações dos achados, quando evidenciadas, são expressas pelos níveis de significância estatísticos e pela fidedignidade dos instrumentos para coleta dos dados. A prova científica é orientada pela **racionalidade técnico-instrumental** (Gamboa, 1987). No segundo grupo, a validação é confiada ao processo lógico da interpretação e à capacidade de reflexão do pesquisador sobre o fenômeno objeto de seu estudo. A prova científica é, nesse caso, orientada pela **racionalidade prática-comunicativa**. Quanto às pesquisas do terceiro grupo, seus autores apoiam a validação dos resultados na lógica interna do processo e no método dialético histórico que explicitam a dinâmica dos fenômenos e veiculam a relação teoria-prática: **razão transformadora**.

Na análise da produção do período de 1980 a 1993 constata-se:

- são constantes as taxas de trabalhos com abordagens empírico-analíticas;

- as pesquisas fenomenológico-hermenêuticas aparecem a partir de 1988;
- as abordagens crítico-dialéticas destacam-se a partir dos anos 90 — 67% desses trabalhos foram defendidos entre 1990 e 1993;
- são decrescentes as taxas de trabalhos com graves problemas metodológicos.

Em 58% dos trabalhos analisados não foram encontradas, na bibliografia, quaisquer referências a livros ou manuais de Metodologia da Pesquisa, fato preocupante já que a grande maioria dos mestrands ingressa nos programas de pós-graduação com pouca experiência na condução de investigações científicas.

Algumas sugestões

Os estudos de caráter epistemológico da produção científica dos PPGAs devem ser empreendidos por alunos e professores desses programas e, sistematicamente, pelas suas coordenações. Os resultados dessas investigações podem contribuir para a melhoria da qualidade dos trabalhos produzidos nesses núcleos. O esquema paradigmático de análise utilizado neste trabalho mostrou-se adequado e apresenta potencial para orientar outras investigações e ações que tenham como objeto avaliações da produção da pesquisa em Administração.

São necessárias discussões no âmbito dos programas visando à superação da relação conflitiva entre ensino e pesquisa. Observam-se dois momentos distintos: obtenção de créditos e fase de elaboração da dissertação ou da tese. É preciso intensificar a formação básica do **futuro pesquisador**, incluindo nas diversas disciplinas do curso, particularmente em Metodologia Científica, conteúdos relacionados com os fundamentos filosóficos e epistemológicos da investigação.

A condução de pesquisas **coladas à prática cotidiana da Administração** é necessária, já que seus resultados podem levar a medidas práticas e imediatas para a superação dos inúmeros problemas enfrentados pelos administradores.

As direções dos programas devem criar condições para que os pesquisadores tenham o mínimo necessário de recursos materiais e financeiros, sem o que toda e qualquer pesquisa torna-se impossível. É preciso que as coordenações e seus docentes estabeleçam parâmetros referentes às exigências do que deve ser uma dissertação, quer quanto ao volume de texto, quer quanto ao conteúdo e à natureza do trabalho. É necessária a criação de mecanismos de consumo acadêmico do produto de seus trabalhos, como congressos, mesas-redondas, simpósios, seminários e outros, em que as dissertações e outras pesquisas possam ser apresentadas e discutidas. É preciso

criar novos espaços para discussões sobre a produção científica de cada curso. Poderiam ser criados fóruns para debater dissertações, teses e outras pesquisas no âmbito dos programas. A defesa da dissertação e da tese deveria ser mais rigorosa e aberta ao debate. A questão qualitativa da produção precisa ser encarada de frente. Não

são suficientes apenas intenções. O salto qualitativo é possível à medida que no interior dos PPGAs surjam processos de reflexão e autocrítica da própria produção, buscando resgatar sua trajetória, explicitando suas limitações e potencialidades, para construir sua tradição de pesquisa. ♦

RESUMO

Nesta pesquisa teve-se como objetivo analisar a problemática epistemológica das dissertações e teses aprovadas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do estado de São Paulo, no período de 1980 a 1993, a partir das abordagens metodológicas evidenciadas nesses trabalhos. Foram levantadas as condições dessa produção, os conteúdos desenvolvidos e as abordagens metodológicas utilizadas. Foram empreendidas análises e sínteses dos conteúdos de uma amostra de 126 trabalhos defendidos na FEA/USP, na EAESP/FGV e na PUC/SP. O conjunto dos trabalhos com abordagens empírico-analíticas (empiristas, positivistas, funcionalistas e sistêmicas) mostrou-se mais expressivo, correspondendo a 68,5% da produção. O enfoque fenomenológico-hermenêutico correspondeu a 4% da produção e os estudos crítico-dialéticos representaram 14,5%. São apresentadas neste texto as principais características dessas abordagens, assim como conclusões e sugestões para o aperfeiçoamento qualitativo das investigações na área de Administração.

Palavras-chave: pesquisas em Administração, características das abordagens metodológicas.

ABSTRACT

The goal of this research was to analyze the knowledge theory's uncertainties of the essays and thesis approved in the Graduate courses in Business Administration in the State of São Paulo from 1980 through 1993 starting from the methodological approaches evidenced in these papers. The conditions of its production, the developed subjects and the methodological approaches used were listed. Analyses and syntheses of the contents of a sample comprising 126 papers presented in the Business Administration Department of the *Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas* and *Faculdade de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo* have been drawn up. The group of papers with empirical-analytical approaches: empiricist, positivist, functional and systemic was the most expressive corresponding to 68,5% of the production. The phenomenological focus is extremely rare (0.8%), as well as the research and hermeneutic approaches (3.2%). The critic-dialectic studies represent 14.5% of the sample. In this paper the main characteristics of these approaches are presented along with conclusions and suggestions to improve on quality of the researches in the area of Business Administration.

Uniterms: researches in Business Administration, methodological approaches characteristics.

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- BACON, F. *Novum organum*. In: *Os pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1973.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação, parecer n. 977, de 15 de março de 1965.
- BRASIL. Decreto n. 74299, de 18 de julho de 1974. Dispõe sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dá outras providências.
- BUNGE, M. *Epistemologia*: curso de atualização. 1ª ed. São Paulo, T.A. Queiroz e Edusp, 1980.
- CASTRO, C.M. *Dissertando sobre dissertações*. CAPES: SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Brasília, 1979. P.31-67
- COMTE, A. Curso de filosofia positiva. In: *Os pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- CUNHA, L.A. Os (des)caminhos da pesquisa na pós-graduação em Educação. CAPES: SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Brasília, 1979. p.3-28
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 1ª ed. São Paulo, Cortez, 1989.
- GAMBOA, S.S. *Epistemologia da pesquisa em educação*. Campinas, São Paulo, 1987. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Estadual de Campinas.
- MASINI, E.F.S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 1ª ed. São Paulo, Cortez, 1989.
- THIOLLENT, M. *Crítica metodológica*: investigação social e enquete operária. 2ª ed. São Paulo, Polis, 1981.
- TRIVINOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 1992.
- VERA, A. *Metodologia da pesquisa científica*. Porto Alegre, Globo, 1983.